www.biospherepourdemain.org www.biosphere fortomorrow.org
O 01/12/2017

O FUTURO DO REGIONALISMO É O BIOSFERISMO
É hora de construir uma nova sociedade de paz e de progresso para todos os povos da planeta.
Desde 1989, "Biosphère Pour Demain" prepara o advento da "civilização da paz do terceiro milênio" com um programa e ações fortes, consistentes, adaptáveis a todas as regiões e a todos os países. Os cidadãos do mundo que desejam melhorar suas instituições e facilitar o trabalho dos seus líderes podem encontrar oportunidades para moldar uma sociedade geradora de um progresso compartilhado, respeitosa da sua diversidade e dos limites da planeta, e gerador de bem-estar para todos além das fronteiras.
Independentemente do regime político em vigor, essas ações, que podem ser iniciadas a partir de uma região ou estado, são sistematicamente marcadas pelo selo da fraternidade cívica, cooperação política e não-violência em todos os níveis.
O “biosferismo” é uma nova maneira de ver o futuro político, econômico e social da comunidade humana. É uma solução realista para as viagens políticas e as aberrações econômicas que marcaram o século XX, gerando uma profunda confusão nas nossas civilizações.

Ainda mais, para uma oligarquia criminal, em um mundo de conflitos e espoliações,
é o "liberalismo".
Único útil, para cidadãos construtores em um mundo de paz e sobriedade,
é o “biosferismo”.
Diante de um liberalismo redutivo e destrutivo,
é hora de organizar um biosferismo construtor e salvador.

A iniciativa da Biosphère Pour Demain tem por ambição
de substituir a política mortificante da "nova ordem mundial" pelo seu exato oposto.

A "nova ordem mundial" está transformando o Ocidente em um vetor que desestabiliza o mundo, em benefício de sua casta. Seu objetivo atual é de acabar de arrogar-se todos os poderes e, assim, tornar os cidadãos do mundo seus criados voluntários ou seus escravos. Esta oligarquia nos impõe a maioria das guerras. Atua em nome dos ocidentais, contra sua vontade. Isso os torna cúmplices na devastações incessantes do país, inumeráveis assassinatos e humilhações de povos benevolentes. Esta "elite" autoproclamada é culpada do desespero dos cidadãos do mundo diante do futuro das trevas que ela desenha. A histeria da pilhagem permanente e do desperdício ilimitado está constantemente ganhando terreno entre aqueles que se aproveitam das guerras e suas posições dominantes para terem cada vez mais poder. Baseando seus lucros mais em finanças e destruição do que em progresso compartilhado, seus “ responsáveis “ se congratulam com um novo confronto planetário e do crepúsculo nuclear que eles querem impor a humanidade... E assim também para seus próprios filhos e descendentes !
"É a desgraça do tempo que os tolos guiam os cegos", escrevia William Shakespeare.
Este tempo chegou !
Com a vontade de povos corajosos e dirigentes inspirados, espera-se que o primeiro sinal para inaugurar a sociedade do terceiro milênio possa vir de um país do Sul ou de uma grande nação em pleno desenvolvimento. É improvável que um país ocidental, comprometido em seus laços com a

oligarquia financeira e a indústria da guerra, possa, de uma só vez, abraçar novos valores de paz e progresso para todos os povos. Por outro lado, é certo que, com as abordagens apresentadas abaixo, será possível para regiões com uma consciência política aguda, no Ocidente e em outros lugares, se invistam para encontrar seu verdadeiro lugar em seu país, que será regenerado e energizados por suas ações positivas.

Essas regiões só podem ser fortemente motivadas a transformar seu desejo de independência em ser de origem na profunda transformação do seu país com o qual a vontade de marchar em direção de um objetivo comum vencerá rapidamente nas discórdias e divergências.

Assim, poderão marcar sua pegada na civilização do terceiro milênio graças a uma participação ativa incluindo o objetivo de inspirar a construção de uma nova sociedade de paz e de progresso na fraternidade, e isso em duas ou três décadas.

Este é o desafio do nosso tempo, é urgente atendê-lo, porque a biosfera está realmente em grande perigo.

Inúmeras ações cívicas são realizadas com coragem em toda a superfície do nosso globo. Outros nascem regularmente. Diante da precariedade da situação, a recusa de agir ou a falta de poder de muitos dirigentes, cada vez mais cidadãos responsáveis actuam, e isso há muito tempo.

Comprometeram-se para recusar o futuro para o qual eles estão sendo preparados.

Bastará um sinal poderoso para alem dos continentes para vê-los colaborar efetivamente, e juntos se levantar.

Rejeitar fortemente a terceira guerra mundial que eles querem nos impor é portanto a prioridade das prioridades.

A chamada feita por Biosphère Pour Demain ao presidente francês, Emmanuel Macron (cópia em anexo), permaneceu sem resposta... por enquanto. No entanto, muitas das nossas propostas se encaixam nas suas preocupações pré-eleitorais. Elas respondem a muitos dos seus compromissos.

Talvez ele esteja esperando o apoio de outros dirigentes nacionais e, assim, encontrar maneiras de envolver e colocar em prática as propostas realmente importantes, como aquelas relativas a paz ?

Estas são as que são colocadas de lado em primeiro pelos políticos recentemente eleitos.

É préciso reconhecer que é muito difícil para os responsáveis de um estado, ocidental ou não, ignorar todos os laços, sem mencionar todas as correntes, que impedem as suas acções.

Isto é ainda mais verdadeiro quando eles pretendem promover a paz e ultrapassar o quadro estabelecido pela oligarquia.

As consequências dramáticas e destrutivas são conhecidas por todos. Os exemplos não faltam.

Os pontos de tensão se multiplicaram por toda parte, entre nações e povos há décadas. Um novo conflito mondial pode começar a qualquer momento.

Apesar desta imagem escura, tudo não está perdido, pelo contrário.

Biosphère Pour Demain, além do seu programa completo, criou uma estratégia clara para contornar essa imensa dificuldade. Com a validação de suas propostas por uma primeira região ou um primeiro país ou mesmo um primeiro dirigente corajoso, esta iniciativa poderia rapidamente iniciar o processo de modo poderoso, porque, agora, o tempo urge.

O objetivo desta apresentação não é detalhar nosso programa, obviamente aperfeiçoado, mencionado na carta aberta dirigida ao presidente francês e disponível no site www.biosphèrepourdemain.org.

O objetivo é de apresentar uma estratégia política que responda as urgências do momento e ao interesse das regiões ou estados de investir em uma perspectiva de longo prazo para insuflar uma dinâmica construtiva.

As ações previstas para trazer paz e o desarmamento dos poderes financeiros mundiais serão o catalisador. Então, essas ações poderão abrir o caminho, em cascata, em todos os campos de atividade, para um futuro de progresso amplamente compartilhado pelos povos da planeta.
Para alcançar uma paz sustentável, é importante agir ao mesmo tempo em dois níveis de cada vez ; as regiões e as nações.
O "Plano da Nação Mundial" da Biosphère Pour Tomain é adaptável as duas entidades. Obviamente, será mais difícil encontrar, a curto prazo, um dirigente nacional capaz de educar e mobilizar seu povo para um projeto inovador até o ponto de obter a validação por uma grande maioria.
Isso ainda não é impossível, tendo em conta o poderoso pedido de renascimento dos cidadãos relação ao futuro escuro prometido pela nova ordem mundial.
Alguns países do Sul, animados por uma verdadeira força democrática, também poderiam ser os primeiros exemplos, assim como as regiões de vários países com uma forte consciência política. É provavelmente através deles que podemos encontrar o máximo potencial para lançar um tal movimento.
A biosfera oferece os meios para encontrar uma fraternidade de coração através das fronteiras, construindo passo a passo na concertação uma nova sociedade para um terceiro milênio de progressos e de paz.
Todas essas potencialidades podem então ser desenvolvidas com outros estados realmente à escuta dos seus povos que todos aspiram a uma vida melhor.
Assim, em pouco tempo, é possível mudar o curso da história.
Esta visão global positiva é conduzida por escolhas práticas resumidas abaixo em algumas linhas.

O "Plano da Nação Mundial" é um pacto de paz internacional entre um Estado independente e a comunidade de países que optaram por tornar-se "Nações da Paz". Deve ser validado por pelo menos 2/3 dos eleitores.
Este grupo de Estados geriria conjuntamente a segurança das fronteiras e os interesses legítimos de todos os países participantes.
Este país renunciaria definitivamente ao uso da arma atômica. Inverteria as forças militares da nova comunidade de países pacíficos a sua disposição, em primeiro lugar para defender o respeito da biosfera em todos os seus aspectos e, portanto, os interesses vitais dos cidadãos do mundo na sua totalidade.
As forças seriam dirigidas alternadamente por um soldado nomeado pelo presidente de cada um dos países signatários.
O intercâmbio dessas forças nacionais permitiria de reduzir os orçamentos de defesa de 3 a 5 % ao ano, insistindo no desarmamento e na luta contra a poluição provocada pelo uso de armas durante mais de um século.
A aceitação do Plano Nação do Mundo pelos primeiros estados certamente provocaria um vasto movimento de aprovação em todo o mundo. Não há dúvida de que, mesmo em alguns anos, os cidadãos dos países mais belicosos encontrarão a coragem de impor aos seus dirigentes o fim da corrida armamentista e a reorientação das despesas nesta área.
A reorientação de meios de pesquisa militarias em atividades pacíficas, como a conquista de Marte, daria aos países iniciantes do movimento um poderoso ímpeto político, social e econômico.
Também promoveria a aprendizagem da sobriedade, qualidade essencial que deve ser controlada globalmente para que todos os seres humanos possam, em poucas décadas, viver em condições decentes em nosso planeta.

Para facilitar as relações entre um estado soberano e uma região que deseja ter mais autonomia, qualquer país pode assinar um pacto tripartido com essa região e a comunidade internacional. Ao mesmo tempo que os estados, as regiões podem desempenhar um papel proeminente na história das civilizações.

A outra opção dirige-se para certas regiões.
Em primeiro lugar estão em causa, aquelas em todo o mundo que têm uma forte consciência política.
Mesmo que o país que os administre esteja sob a influência mórbida da nova ordem mundial, será possível lançar ações de mobilização para conscientizar todos os cidadãos dessas nações altamente expostas que há outra escolha do que o liberalismo.
Sobretudo que os perigos são reais, mesmo que alguns estejam bem escondidos, como os da guerra do sistema financeiro, da corrupção ou da fraqueza de muitos decisores ainda sob a influência de lobbies, o qual o objetivo é freqüentemente de levar a influência nas instituições eleitas
Além disso, os pontos importantes dizem respeito a preservação das identidades e da segurança em frente os perigos trazidos pelo sector financeiro, as sociedades transnacionais poderosas e o cruel sector militar-industrial que administra quase completamente a política externa dos países mais belicosos.
Com uma assembléia eleita, a região teria o poder e a responsabilidade de aplicar um programa comparável ao previsto para os países independentes.
As tropas presentes na região ficariam sob a autoridade da comissão internacional, nas mesmas condições que as previstas para um país independente.
As forças policiais presentes teriam o único objetivo de manter a ordem. Estariam sob a autoridade da assembléia regional.
A Catalunha pode dar esse impulso sob os olhos dos outros povos do mundo. Por enquanto, é da Córsega, incluindo organizações políticas que decidiram renunciar a violência, que é dado o primeiro impulso.

Na Córsega após uma grande campanha de informação, os atores desse movimento tentarão validar o projeto político da Biosphère Pour Demain pela assembléia regional corsa.
Entre outras disposições, podemos notar o projeto de criação na cidade de Corte de um "tribunal arbitral internacional e cidadão".
Será carregado de julgar os danos, sejam eles ecológicos ou contrários ao interesse das pessoas, trazidos para a biosfera por atividades econômicas muito prejudiciais.
É o contrapeso do cidadão a omnipotência do dinheiro nas relações comerciais, que se materializou através da criação de tribunais privados o servicio que das multinacionais em acordos como o CETA.
Em caso de sucesso no referendo local, o governo francês será solicitado para atribuir a Córsega o status de "Região da Biosfera", com os direitos e deveres que o acompanham, explicados abaixo.
Assim, região após região, progressivamente, o país no seu conjunto poderia finalmente fazer a escolha de assinar o Plano da Nação Mundial e entrar pela grande porta no terceiro milênio.
A partir deste dia do 9 de setembro de 2017, da Córsega, um movimento difunde esses princípios para conscientizar os franceses continentais de que uma nova era pode iluminar o futuro do nosso país e da nosso planeta desses valores fraternos. Esta será a iniciativa dos córseis de se ligar com entusiasmo e para sempre com a metrópole será registrada.
Uma França que não esquecerá, como no passado, os valores mais altos da República, com, certamente, agora uma ordem de prioridade diferente : fraternidade, igualdade e liberdade.

A França conquistou a terra da Córsega pela força das armas.
A Córsega pode conquistar o coração da França pela fraternidade das almas.

A Catalunha poderia ser a próxima região que, em vez de escolher uma independência com consequências incertas, pode preferir se tornar uma "Região da Biosfera" e federar como sempre uma grande parte dos catalães e atrair o interesse e a simpatia de todos espanhóis.
Assim, com o acordo do Governo de Madrid, todas as forças policiais ou militares estarão sob sua autoridade para participar as ações solicitadas pela comunidade internacional de países pacificados que assinaram o "Plano Nação do Mundo". Esses meios seriam utilizados para as necessidades da região e para preservar a integridade da biosfera em qualquer lugar do mundo, onde será necessário. Isto será particularmente útil em áreas marítimas que não estão sob a autoridade de um país em particular.
Assim, em vez de ser uma região talvez um pouco centrada em seu próprio destino, a Catalunha se tornaria o portador da bandeira de uma Espanha iluminada, trazendo sua pedra para a construção da sociedade do terceiro milênio.
A região seria, consequentemente, reconhecida por todas as suas qualidades em seu país e, claro, no resto do mundo.
Obteria melhor status, benefícios econômicos, proteção militar e liberdade de ação do que com uma simples independência.
Outras entidades políticas, regionais ou nacionais em todo o mundo provavelmente se inspirarão dessas primeiras iniciativas. Essas ações certamente se apoiarão mutuamente e criarão um movimento comum que poderia impulsionar projetos comparáveis em áreas de desconfiança ou leis de armas, como o Golan Heights, Irlanda do Norte, País Basco, Ucrânia, Tibet, Curdistão e muitos outros.
Os cidadãos cujas escolhas democráticas são prejudicadas teriam assim uma porta aberta para modelar suas nações com esses valores... Os povos ocidentais não seriam os últimos a beneficiar disto.
Essas ações políticas teriam um impacto benéfico. O espírito que os anima só se fortalece e se desenvolve. Isso estimularia todos os seres humanos da boa vontade, que além dos séculos passados e das fronteiras, acreditam na fraternidade como cimento da civilização.
Tudo esta a mao para as regiões dinâmicas, bem como para as nações que escutam seus povos; não devemos duvidar disso.
Mulheres e homens de honra, famosos ou não, prepararam esse caminho, como John Fitzgerald KENNEDY e o General Charles de GAULLE.
As dificuldades e incertezas não devem nos impedir de pegar a tocha da JFK, que caiu em Dallas em 1963. Mesmo entre os cidadãos americanos, muitos estão conscientes de que, após a próxima turbulência, seja econômico ou político, o mito do eterno enriquecimento dos mais ricos prometido por altas finanças terminará em um acidente. Será ainda mais violento que a confiança nesses bilhões de dinheiro-dívidas, fabricados todos os dias a partir de nada, se evaporará rapidamente.
Tomar a iniciativa, rapidamente, é tanto mais necessário que nenhuma política coerente capaz de limpar a situação está no bom caminho. Nem pode ser contratada por políticos profissionais ocidentais.
A única solução para esses dirigentes com o espirito estreito e a consciência poluída por interesses medíocres será de ativar completamente a economia de guerra.
Com este confronto nuclear a grande escala tão temido e próximo, esta casta autoproclamada de

"elite do mundo" está pronta para enviar os jovens da planeta para o confronto mais abominável da história.
Cabe a nós, cidadãos responsáveis, dar ao mundo o sinal de partida para a entrada da humanidade nesta era, esperada durante muito tempo, onde as nações não aprenderão mais a guerra dando à democracia, nascida na Grécia há 2.500 anos, suas cartas de nobreza.
Outros, como Akhenaton e os grandes conquistadores, em seu tempo e pelas motivações de sua época, fizeram o impossível, principalmente com a força de seus ideais.
Por que não devemos fazer uma conquista, certamente maior ainda, mas pacífica, enquanto os valores em questão agora sintetizam as mais altas aspirações de todos os povos ?

Os procedimentos propostos pela Biosphère Pour Demain e, em particular, o Plano Nação do Mundo, só exigem vontade e coragem para começar a mudar a vida na superfície do globo para os seres humanos de boa vontade, e todos os outros também.
Se o programa proposto for validado por uma primeiro povo ou um primeiro responsavel nacional, depois de o ter possivelmente modificado, o entusiasmo que os estimulará será contagioso. Dar um poder alargado as mulheres é funfamental para que o programa tenha um impacto realmente poderoso.
Aqueles que entendem o significado desta nova era olharão para essas regiões e nações de maneira diferente.
Eles certamente verão essas terras como um novo eldorado dos negocios, mas também como uma nova terra para a expressão do pensamento e o espírito do terceiro milênio que protege o planeta.
Inevitavelmente, outros povos serão inspirados por ele e também marcarão a história da humanidade. Isso só se materializará através de um sucesso global que pode muito bem ser alcançado em uma geração.
Em todo o lado no Ocidente e em outros lugares, os cidadãos estão prontos para se levantar. Eles estão à espera de um sinal.
Esta decisão, cada um de nós pode ajudar a encorajar os dirigentes a assumi-la. Será, e permanecerá, o maior fato político da história da humanidade, tao longa que seja.

Biosphère Pour Demain – Jean-François Dottori-Rey de la Cruz, diz Dakttari.